

Análise econômica e financeira do segmento de material rodoviário de empresas da Serra Gaúcha listadas na B3 no período de 2014 a 2019

ISAMARA GELENSKI DA SILVA

Prof. Dr. Fernando Ben

02/2020

Resumo

Este trabalho apresenta os reflexos da crise econômica e financeira das empresas localizadas na Serra Gaúcha do segmento material rodoviário através de indicadores econômicos e financeiros no período de 2014 a 2019. Poderá definir como as empresas se encontram economicamente e financeiramente, antes, durante e se as empresas conseguiram se recuperar desta crise. Foi feito com base na análise das demonstrações contábeis: balanço patrimonial e demonstrativo de resultados do exercício – DRE, através de pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, com estudos de casos múltiplos e abordagem qualitativa. Cada empresa analisada teve um resultado diferente, mas com poucas variações, com alguns resultados não tão satisfatórios, de acordo com as notas explicativas as empresas possuem planos de negócios e operacionais, alguns nem tanto eficazes, mas continuam prosseguindo com seus objetivos e tentando pensar em novas ações.

Palavras-chave: Material rodoviário. Análise econômica e financeira. Crise

1 Introdução

Os motivos pelo qual deram início a crise de 2015 podem ser muitos, mas o mais importante é compreender e conseguir reverter os resultados negativos das empresas antes que possa acarretar ao fechamento da empresa.

Conforme Barbosa Filho (2017), a crise no período de 2014-2017 é o resultado de choques de oferta, que remete a um conjunto de políticas adotadas a partir de 2011/2012 conhecido como Nova Matriz Econômica, redução da produtividade da economia brasileira; e choques de demanda que se dividem em três grupos: no final de 2014 houve o esgotamento da nova matriz econômica, em 2015 o choque da crise de sustentabilidade da dívida pública doméstica, e por último a correção do populismo tarifário que demandou uma política monetária contracionista para o controle inflacionário após a perda de credibilidade do Banco Central. Os quais foram ocasionados por erros de política econômica que reduziram a capacidade de crescimento da economia brasileira e geraram um custo fiscal elevado.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2019), para entender a saúde econômica e financeira da empresa é importante fazer a análise de indicadores, pois o desempenho passado da empresa demonstra indicativos do desempenho futuro.

Para o setor de material Rodoviário os indicadores foram muito importantes, para avaliar o desempenho de suas vendas como também se recuperar da crise econômica e financeira. Tiveram quatro anos difíceis, mas em 2018 tiveram um crescimento 49,1% em relação a 2017 (REVISTA NEGÓCIOS EM TRANSPORTE, 2019).

Em 2019 o setor de implementos rodoviários continua crescendo com desempenho além do previsto em 2018 de 20% para 25% até outubro (REVISTA M&T, 2019).

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Quais foram os reflexos da crise econômica e financeira no segmento de material

rodoviário listados na B3 no período de 2014 a 2019 das empresas localizadas na Serra Gaúcha?

A definição da questão de pesquisa além de referenciar a delimitação do tema de pesquisa, faz relevância ao período anterior, durante e depois da crise econômica e financeira, como as empresas se encontraram economicamente e financeiramente no período de 2014 a 2019.

O objetivo geral é apresentar os reflexos da crise econômica e financeira das empresas localizadas na Serra Gaúcha do segmento material rodoviário através de indicadores econômicos e financeiros no período de 2014 a 2019.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade gerencial

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2017), contabilidade gerencial é o termo usado para simplificar as atividades de coleta, apresentação e interpretação de fatos econômicos. Seu objetivo é fornecer instrumentos aos administradores de empresas que auxiliem em seus processos gerenciais, voltado para melhorar a utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um sistema de informação gerencial adequado para o controle dos insumos, correspondente ao somatório das informações demandadas pela administração da empresa.

Para Bazzi (2015), um dos principais objetivos da contabilidade gerencial, é atender as necessidades dos gestores de empresas, focando-se nas funções de controle e decisão, abrangendo eventos contábeis, financeiros e econômicos.

De acordo com Alves (2013) a contabilidade gerencial surgiu como um dos ramos da contabilidade diante da necessidade de os departamentos contábeis definirem exatamente os custos dentro dos processos produtivos das indústrias.

2.2 Demonstrações contábeis

De acordo com Oyadomari et al. (2018), as demonstrações contábeis são relatórios produzidos pela contabilidade nos quais são apresentadas de forma padrão, adequadas em uma linguagem apropriada das operações que ocorreram no dia a dia das empresas.

Conforme NBC TG 26 (R5), as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da empresa. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil aos usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

De acordo com Saporito (2015), o balanço patrimonial (BP) e a demonstração de resultado do exercício (DRE), são as demonstrações contábeis mais utilizadas para fins de análise. Mesmo que haja outras demonstrações contábeis com conteúdo bastante interessantes para serem contemplados no processo, a importância da análise está no balanço patrimonial e na demonstração de resultado do exercício.

2.3 Análise das demonstrações contábeis

Marion (2012), afirma que a análise das demonstrações contábeis é tão antiga quanto a própria contabilidade. Frente ao fato que no início da contabilidade onde encontra-se os primeiros inventários de rebanhos e a variação da riqueza, a análise da variação da riqueza era feita entre dois inventários de períodos diferentes. A análise das demonstrações contábeis desenvolveu-se ainda mais com o surgimento dos Bancos Governamentais, evidentemente pelo interesse dos bancos na situação econômica e financeira das empresas que obtiveram financiamentos.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2019), o objetivo da análise das demonstrações contábeis é extrair informações para tomada decisões. Mas o tipo de informações vai depender de qual usuário irá utilizá-las, se são fornecedores, acionistas, fisco, sindicatos, clientes, concorrentes, pois para cada usuário demanda informações específicas.

Conforme Ribeiro (2015), para analisar e interpretar as demonstrações contábeis é preciso conhecer os dados extraídos dos registros contábeis da entidade, chegando as conclusões, que são apresentadas por meio de relatórios de quocientes, coeficientes, através de exame e coleta de dados.

Segundo Perez Junior e Begalli (2015), um dos principais instrumentos para avaliação do desempenho econômico e financeiro de uma empresa é a análise dos indicadores, calculados através de contas das demonstrações contábeis.

Para fazer uma análise econômica financeira é necessário a apuração de indicadores que forneçam uma ampla visão da situação econômica e financeira, esta análise é feita através da relação de contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis (SILVA, 2017).

2.3.1 Análise horizontal e vertical

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2019), através da análise horizontal e vertical, pode ser avaliado cada uma das contas e grupo de contas das demonstrações contábeis, comparando as contas e entre diferentes períodos, utilizando o método matemático da regra de três, que permite a visualização de forma detalhada.

A análise horizontal permite verificar a evolução de cada conta e dos grupos de contas através de índices, com foco na variação de uma mesma conta em períodos diferentes. Já na análise vertical analisa-se a variação de uma conta em relação a outra conta no mesmo período. Sendo realizada através da extração de percentuais entre itens que constam nas demonstrações contábeis de um mesmo período (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2019).

De acordo com Silva (2017), a análise horizontal é realizada através de observação da evolução de contas ou grupos de contas ao longo de períodos.

Segundo Silva (2017), a análise vertical é a análise da estrutura das demonstrações contábeis, pois permite a identificação da importância das contas no Balanço Patrimonial ou na Demonstração do resultado do exercício (DRE).

2.3.2 Indicadores econômicos e financeiros

Os Indicadores econômicos e financeiros têm por objetivo evidenciar os aspectos da situação econômica e financeira de uma empresa. O cálculo destes indicadores é feito através da divisão dos saldos das contas ou grupos das demonstrações contábeis (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

Quadro1 – Fórmulas dos indicadores econômicos e financeiros calculados

INDICADORES DE LIQUIDEZ		INDICADORES DE ATIVIDADE	
LIQUIDEZ GERAL	$\frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}$	PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES	$\frac{\text{Estoques Médios} \times 360}{\text{CPV}}$
LIQUIDEZ IMEDIATA	$\frac{(\text{Caixa} + \text{Bancos} + \text{Aplicações Financeiras de Curto Prazo})}{\text{Passivo Circulante}}$	PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS	$\frac{\text{Clientes Médios} \times 360}{\text{Receita Líquida}}$
LIQUIDEZ CORRENTE	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DAS COMPRAS	$\frac{\text{Fornecedores Médios} \times 360}{\text{Compras}}$
LIQUIDEZ SECA	$\frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}}$	CICLO OPERACIONAL CICLO FINANCEIRO	PMRE - PMRV CO - PMPC
INDICADORES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL		INDICADORES DE RENTABILIDADE	
ENDIVIDAMENTO GERAL	$\frac{(\text{Capital de Terceiros})}{(\text{Ativo Total})} \times 100$	GIRO DO ATIVO	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total médio}}$
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	$\frac{(\text{Capital de Terceiros})}{(\text{Patrimônio Líquido})} \times 100$		
IMOBILIZADO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	$\frac{(\text{Ativo Imobilizado})}{(\text{Patrimônio Líquido})} \times 100$		
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	Ativo Circulante - Passivo Circulante		

Fonte: elaborado pela autora.

2.3.2.1 Indicadores de liquidez

Os indicadores de liquidez demonstram a situação financeira da empresa e sua capacidade de saldar suas obrigações. Se o indicador for maior que 1 significa que a empresa tem mais direitos que obrigações indicando boa liquidez (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2019), os indicadores de liquidez demonstram a capacidade que a empresa tem para arcar com suas dívidas. Os índices referidos são: índice de liquidez corrente, índice de liquidez seca, índice de liquidez imediata e liquidez geral.

O índice de liquidez corrente demonstra o quanto a empresa possui em recursos no ativo circulante para cada 1 real de dívida do passivo circulante, ou seja, mostra qual é a capacidade da empresa para pagar as suas dívidas em curto prazo, como também o potencial de financiar suas necessidades de capital de giro.

O índice de liquidez seca revela quais são as chances de a empresa pagar suas dívidas do passivo circulante com recursos do ativo circulante, ou seja, quanto a empresa possui em ativos líquidos para cada 1 real de dívida de curto prazo.

O índice de liquidez imediata mostra o valor das dívidas do passivo circulante que poderia ser pago imediatamente por valores disponíveis no caixa e equivalentes de caixa, ou seja, representa quanto empresa possui de caixa e equivalentes de caixa para cada 1 real de dívidas vencíveis no passivo circulante. Normalmente este índice tem seu resultado baixo, frente ao fato de que as empresas mantêm poucos recursos no grupo disponível.

O índice de liquidez geral, demonstra quanto a empresa tem de recursos do ativo circulante e do ativo realizável a longo prazo, para cada 1 real de dívidas do passivo circulante mais o ativo não circulante, ou seja, mostra qual é a capacidade atual da empresa em pagar suas dívidas em longo prazo.

2.3.2.2 Indicadores de estrutura patrimonial

Os indicadores de estrutura patrimonial indicam o nível de participação do capital de terceiros na atividade da empresa. Quanto maior a participação maior o grau de endividamento. Esse grupo de índices visa analisar a estratégia utilizada pela empresa para captação de recursos (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2019), os indicadores de estrutura de patrimonial tem relação com o capital próprio e de terceiros, mas evidenciam a dependência da empresa

com as fontes de terceiros. Os índices referidos são: índice de endividamento, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes.

O índice de endividamento demonstra quanto a empresa tem de dívidas no passivo total para cada 1 real do patrimônio líquido. Indica o quanto a empresa é dependente de recursos de terceiros.

O índice de composição do endividamento revela quanto do passivo mais o passivo não circulante é exigível no passivo circulante, para isso é importante ter conhecimento dos prazos de vencimentos das dívidas.

O índice de imobilização do patrimônio Líquido representa o valor que está investido em ativos imobilizados, investimentos ou ativos intangíveis. Quanto mais a empresa investir o patrimônio líquido nos ativos realizáveis a longo prazo, menos sobrarão para investir em ativos circulantes. Logo, terá que financiar as aplicações financeiras de curto prazo com recursos do passivo circulante e passivo não circulante. Mas a forma ideal é que empresa utilize seus recursos próprio, para financiar o ativo circulante, para não se tornar dependente dos recursos de terceiros.

O índice de imobilização dos recursos não correntes demonstra o percentual de recursos de longo prazo aplicado no ativo imobilizado, investimento de intangível. Como possuem a vida útil superior aos demais ativos, é possível utilizar parte do imobilizado através de recursos de terceiros.

2.3.2.3 Indicadores de atividade

Os indicadores de atividade permitem analisar aspectos do capital de giro da empresa através do ciclo financeiro (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

O ciclo operacional tem o objetivo de determinar o tempo gasto pela empresa em cada fase do processo produtivo, bem como o volume de capital necessário para suportar financeiramente o prazo envolvido entre a aquisição da mercadoria e o recebimento da venda (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2019).

O ciclo operacional compõe os seguintes prazos: prazo médio de estocagem de matérias-primas (PME); prazo médio de fabricação (PMF); prazo médio de venda (PMV) e prazo médio de cobrança (PMC) (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2019).

O financiamento do processo produtivo pode ser bancado por recursos operacionais não onerosos, representados pelo prazo médio de pagamento a fornecedores (PMPF). Mas também pode ser mantido por meio de investimentos financeiros da entidade em capital de giro recursos onerosos. O prazo que a empresa banca como financiamento é denominado por Ciclo de Caixa (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2019).

2.3.2.4 Indicadores de rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade permitem analisar as taxas de retorno obtidas pela empresa sob diversos aspectos. De modo geral, quanto maior, melhor (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2019), o aspecto econômico da análise das demonstrações contábeis está focado nos indicadores de rentabilidade, que são: retorno sobre o investimento, giro do ativo, margem líquida, retorno sobre o patrimônio líquido, alavancagem financeira.

O índice de retorno sobre investimento, também chamado de rentabilidade do ativo, é muito utilizado na prática, ele evidencia o resultado que a empresa obteve em relação aos investimentos nela realizados.

O índice do giro do ativo compara as vendas da empresa com o investimento, indica quanto a empresa vendeu a cada 1,00 real de investimento.

O índice da margem operacional indica o percentual do lucro operacional líquido

sobre as receitas líquidas.

Os índices de alavancagem financeira demonstram a capacidade que os recursos de terceiros têm em alavancar os resultados do patrimônio líquido, ou seja aumento dos resultados dos sócios.

2.4 Notas explicativas

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2019), as notas explicativas são informações complementares das demonstrações contábeis, que explicam diversas circunstâncias que afetam cada conta das demonstrações contábeis, podem ser de forma descritiva, de quadros analíticos ou até mesmo referentes a outras demonstrações contábeis que sejam necessárias para esclarecer a situação econômica e financeira da empresa.

De acordo com a NBC TG 26 (R5), as notas explicativas devem ser apresentadas de forma sistemática, por tanto a empresa deve considerar os efeitos sobre a compreensibilidade e comparabilidade das suas demonstrações contábeis. Cada item das demonstrações contábeis deve ter referência cruzada com a respectiva informação apresentada nas notas explicativas.

Segundo Perez Junior e Begalli (2015), é necessário que sejam elaboradas notas explicativas para auxiliar os usuários na análise adequada das demonstrações contábeis, identificando assim a situação patrimonial, econômica e financeira das empresas.

2.5 Materiais rodoviários

A indústria de fabricação de produtos rodoviários tem participação decisiva nos transportes. Neste setor encontram-se todas as variedades de equipamentos, semirreboques, reboques, caçambas basculantes, coletores de lixo, carroceria de madeiras sobre chassis, eixos auxiliares, 5ª roda, trailers, rebocados leves, passando por furgões e tanques, chegando aos equipamentos intermodais, containers. O Setor fabricante de implementos Rodoviários é totalmente nacional, ou seja, não depende de importação. Tem registros de elevado índice de tecnologia própria e da utilização de 100% das matérias primas e componentes nacionais. Este segmento surgiu no início dos anos 50 (SIMEFRE – Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviário, 2016).

Para ter transporte com qualidade é importante fabricar implementos rodoviários com eficiência e segurança, impulsionando assim o aumento da eficiência do transporte de cargas no Brasil. Os componentes do caminhão responsáveis pelo funcionamento dos transportes de cargas, são reboques, semirreboques e carrocerias, a fabricação destes componentes está presente no país a mais de 50 anos, esta indústria busca oferecer produtos com tecnologia e matérias-primas totalmente brasileiras (MIGRA, 2018).

De acordo com o desempenho dos últimos dez meses, a Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (Anfir) estima haverá um aumento nas vendas de implementos rodoviários superior a 25% em relação a 2018. A Projeção em 2018 do crescimento das vendas era de 20% (AUTOINDÚSTRIA, 2019).

No período de janeiro a outubro de 2019 o volume de implementos rodoviários emplacados foi de 36,76% superior ao desempenho de 2018 (REVISTA M&T, 2019).

2.6 Crise econômica e financeira

Lacerda (2017), descreve que nas três últimas décadas ocorreu uma grande transformação na economia mundial, com reflexos no Brasil. A globalização financeira que se intensificou no período, impôs desafios aos gestores dos países, colocando em risco o poder do estado na condução das suas políticas macroeconômicas.

Crise, palavra que aparece frequentemente nos meios de comunicação, que é usada

para justificar dificuldades financeiras, aumentos de preços, queda na demanda, falta de liquidez, imposição de novas taxas. Qualquer acontecimento adverso, em especial os que tem relação ao setor econômico, é “culpa da crise”, pois a palavra “crise” perdeu seu significado original e assumiu uma conotação apenas econômica. Essa crise foi causada pela combinação de uma aposta econômica internacional e as medidas tomadas para lidar com os efeitos desta crise (BORDONI, 2016).

Foram quatro anos de queda para o setor de implementos rodoviários, no período de 2014 a 2017, mas com o crescimento econômico o setor deu a volta por cima em 2018. Apesar da crise econômica ser constatada em 2015, o setor de materiais rodoviários começou a sentir a queda em 2014. Houve um recuo no resultado de 10,22%, entre 2014 e 2013; em 2015, a queda do resultado foi ainda maior de 44,76%, em relação a 2014; em 2016 foi de 29,8% sobre 2015; e em 2017 o setor já estava se recuperando, com decréscimo apenas de 2,42%, comparado a 2016. Em 2018 teve um crescimento de 49,1% em relação a 2017 (REVISTA NEGÓCIOS EM TRANSPORTE, 2019).

A indústria de implementos rodoviários está em recuperação, depois de vários resultados negativos, o setor tem apresentado variações positivas nos negócios. As perdas somam dois terços do mercado interno, esta recuperação não depende apenas dos fabricantes de materiais rodoviários, depende também de outros setores, começando com o setor de agronegócios, por causa das supersafras sucessivas no campo, tem sido o principal setor para dar início a recuperação econômica (ANFIR – Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários, 2019).

A influência do desempenho na indústria de fabricação de implementos rodoviários foi direta. Houve uma aceleração na reposição de negócios entre os fabricantes de reboques e semirreboques. No balanço de desempenho do final de 2018 mostrou variações positivas de 79,21%, já para o setor de carrocerias sobre chassi o resultado foi de 28% sobre o total de 2017, variação menor por ter menor giro nas vendas destes materiais. Por conta desta diferença, o balanço final da indústria de 2018 mostrou que a recuperação de 2017 para 2018 foi de 49,1% positiva (ANFIR, 2019).

A indústria nacional de implementos rodoviários encerrou o primeiro quadrimestre de 2019 com o melhor desempenho desde 2015. Evoluiu 45% sobre o mesmo período de 2018, já havia evoluído quase 60% em relação aos quatro primeiros meses de 2017. Inferior ao resultado de 2014 com 39% (HUNOFF, 2019).

2.7 B3 S.A. - BRASIL. BOLSA. BALCÃO

A B3 tem atuação em ambiente de bolsa e balcão, sendo uma sociedade de capital aberto, é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro mundial. As ações são negociadas no Novo Mercado: Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag. Ompanhia. Companhia inovadora de produtos e tecnologia e é uma das maiores em valor de mercado, se destaque no setor de bolsas (B3, 2018).

2.7.1 Mercado primário X Mercado secundário

Para que o mercado primário possa se desenvolver o mercado secundário precisa estar estável, pois seus investidores podem precisar se desfazer de seus investimentos por diversos motivos, precisando vende-lo antes do término do prazo (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2019).

Caso o mercado esteja desorganizado dificilmente teríamos investidores interessados em comprar suas ações. Uma vez que tudo esteja funcionando corretamente, os proprietários poderiam negociar diretamente, sendo eficiente a encontro de propostas, a definição de

preços, transparência e divulgação das informações, segurança na liquidação, entre outros (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2019).

3 Aspectos Metodológicos

De acordo com Matias-Pereira (2016), metodologia é a lógica do procedimento científico e tem um caráter normativo, os instrumentos e procedimentos usados na investigação sociológica devem satisfazer os critérios metodológicos.

3.1 Delineamento da pesquisa

Quanto aos procedimentos técnicos, será realizada pesquisa de estudo de casos múltiplos, bibliográfica e documental.

A pesquisa de casos múltiplos ocorre quando o mesmo estudo tem mais do que um único caso, de acordo com Yin (2014), o projeto de casos múltiplos tem aumentado nos últimos anos, um exemplo é o estudo das inovações escolares: como o uso de novos currículos, horários escolares reorganizados ou uma nova tecnologia educacional.

Estudos de casos múltiplos são aqueles em que o pesquisador estuda um conjunto de casos para investigar determinado assunto, de forma semelhante ao estudo de caso único que apresenta múltiplas unidades de análise. Os dois casos podem ser confundidos por exemplo quando o caso em estudo se refere a uma universidade e são estudadas as faculdades que a compõem, estas constituem unidades de análise e não casos (GIL, 2009).

Conforme Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma.

Para Martins (2016), a pesquisa bibliográfica explica e discute o assunto, tema ou problema com base em referências públicas. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente, visa a construção da plataforma teórica do estudo.

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a característica da pesquisa documental é a coletada dos dados através de documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Podem ter sido no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Martins (2016), diz que a estratégia da pesquisa documental é utilizar documentos como fonte de dados, informações e evidências. Os documentos são dos mais variados tipos, escritos ou não. Alguns tipos de estudos empregam exclusivamente fontes documentais; outros estudos combinam fontes documentais com outras, tais como entrevistas e observação.

Quanto aos objetivos a pesquisa se identifica como descritiva. Conforme Gil (2019), o principal objetivo desta pesquisa é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Inúmeros estudos podem ser classificados sobre esta pesquisa, mas a técnica mais utilizada é a coleta de dados.

De acordo com Andrade (2010), na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, significa que os fenômenos físicos e humanos são estudados. Esta pesquisa é feita através de coleta de dados, por questionários e observação sistemática.

Quanto a abordagem qualitativa do problema, Yin (2016), diz que quase todos os acontecimentos do cotidiano podem ser objetivo de uma pesquisa qualitativa. Frente ao fato de que a pesquisa qualitativa estuda o significado das vidas das pessoas nas condições em que vivem, através de seus registros fotográficos, textuais, periódicos. Abrange as condições sociais, institucionais e ambientais das pessoas, influenciando assim todos os eventos humanos.

A pesquisa qualitativa tem uma relação dinâmica, especial, contextual e temporal entre o pesquisador e objetivo de estudo, pois pertencem a mesma realidade e podem ser confundidos. Os acontecimentos do cotidiano são as fontes diretas para obter dados, é importante que o pesquisador tenha a capacidade de interpretar a realidade, baseando-se em teoria existente, sendo fundamental para dar significado as respostas. Na pesquisa qualitativa a verdade surge a partir da análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, e na argumentação das ideias, ou seja, o pesquisador participa, compreende e interpreta (MICHEL,2015).

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente foi desenvolvido uma revisão bibliográfica em livros, periódicos, legislação, sobre análise e estrutura das demonstrações contábeis, crise econômica, financeira e materiais rodoviários.

Através do levantamento de dados das demonstrações contábeis de empresas listadas na B3 do segmento de material rodoviário, no período de 2014 a 2019 localizadas na Serra Gaúcha: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e notas explicativas, foram feitas análises de indicadores econômicos e financeiros das demonstrações contábeis de empresas listadas na B3 do segmento de material rodoviário, no período de 2014 a 2018 localizadas na Serra Gaúcha. Posteriormente foi desenvolvido estudos de casos múltiplos dos indicadores calculados e das análises vertical e horizontal.

4 Resultados da pesquisa

4.1 Contextualização das empresas

Estão listadas na B3 no setor econômico de bens industriais, subsetor material de transporte e segmento material rodoviário, quatro empresas da região Serra Gaúcha: Fras-le S.A.; Marcopolo S.A.; Randon S.A. Implementos e Participações; e Recrusul S.A.

4.1.1 Fras-le S.A.

A Fras-le S.A. foi fundada em 22 de fevereiro de 1954 em Caxias do Sul, é um dos maiores fabricantes mundiais de lonas de freio para veículos comerciais, atende os segmentos de montadora e reposição, fornecendo peças. Suas principais atividades consistem no desenvolvimento, produção e comercialização de materiais de fricção para aplicação em sistemas de frenagem, e também de outros componentes para os sistemas de freio, transmissão, motores e suspensão.

4.1.2 Marcopolo S.A.

A Marcopolo S.A. tem sua sede em Caxias do Sul, fundada em 06 de agosto de 1949, seu principal objetivo é a fabricação e venda de ônibus, carrocerias para ônibus e componentes, a fabricação dos ônibus são realizadas em quinze unidades fabris, sendo cinco localizadas no Brasil e dez no exterior.

4.1.3 Randon S.A. Implementos e Participações

A Randon S.A. Implementos e Participações, com sede em Caxias do Sul, é uma holding mista, controladora de dez empresas que atuam nos segmentos de Veículos e implementos, autopeças e serviços financeiros. O conglomerado iniciou em 1949 com uma pequena oficina mecânica voltada à reforma de motores industriais em Caxias do Sul, RS. O complexo é formado por onze empresas operacionais, sendo controladora a Randon S.A. Implementos e Participações e controladas diretas. A controladora também possui quatro filiais.

4.1.4 Recrusul S.A.

A Recrusul S.A. teve origem na transformação da sociedade por quotas da “Indústria e Comércio de Refrigeração Cruzeiro do Sul Ltda.”, fundada em 1954, na cidade de Marcelino Ramos-RS. Em 1965, iniciou sua mudança para Sapucaia do Sul - RS, na região metropolitana de Porto Alegre – RS, onde está localizada atualmente. A transformação da empresa de sociedade por quotas de responsabilidade limitada em sociedade por ações, deu-se em 1970, seus produtos são implementos e tratores, seus serviços são manutenção de peças e assistência.

4.2 Análise econômica e financeira

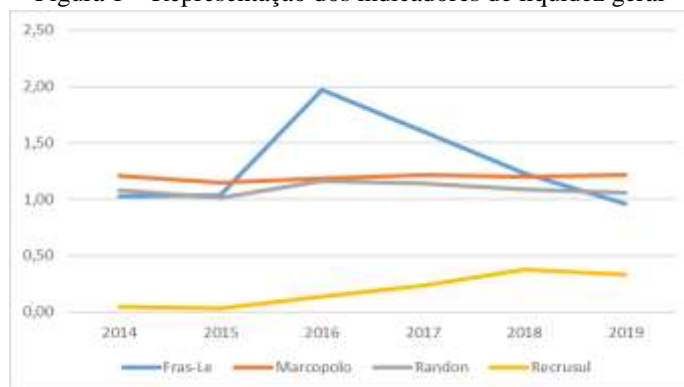
4.2.1 Indicadores de liquidez

Serão analisados os indicadores de liquidez apresentados no item 2.3.2.1.

4.2.1.1 Indicadores de liquidez geral

Na figura 1 são apresentados os indicadores de liquidez geral das empresas estudadas.

Figura 1 – Representação dos indicadores de liquidez geral



Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar o indicador de liquidez geral na figura 1 percebe-se que a empresa Recrusul não tinha recursos suficientes para cumprir com suas obrigações a longo prazo, ou seja, sua capacidade de pagar suas dívidas em longo prazo é menor que R\$ 1,00 de dívida total no período de 2014-2019, mas ao mesmo tempo percebe-se um aumento gradual a partir de 2016 com índice de 0,13, melhorando sua capacidade de 2015 que apresentava o indicador de 0,05, um leve declínio em 2019 baixando de 1,09 em 2018 para 1,05.

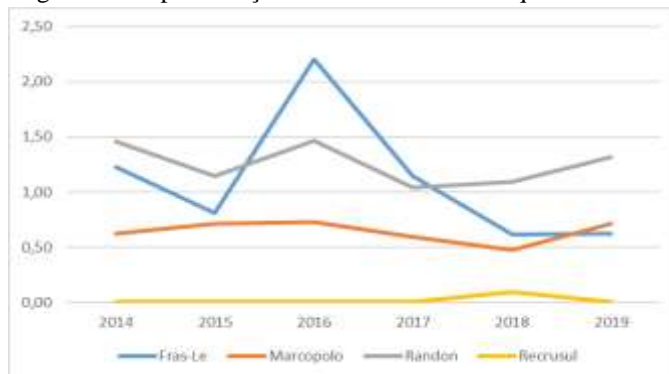
Já a Fras-le teve um aumento em 2016 por conta do seu ativo circulante, especificamente no caixa equivalentes de caixa, com uma capacidade de 1,97, foi perdendo sua capacidade a partir de 2017, chegando a 2019 com um indicador de

0,96. As empresas Randon e Marcopolo apresentavam recursos suficientes para cumprir com suas obrigações a longo prazo nos seis anos, com indicadores maiores de R\$ 1,00 de dívida total. No ano de 2019, a Marcopolo é a empresa que apresenta a maior capacidade de pagamento de dívidas no curto e longo prazo.

4.2.1.2 Indicadores de liquidez imediata

Na figura 2 são apresentados os indicadores de liquidez imediata das empresas estudadas.

Figura 2 – Representação dos indicadores de liquidez imediata



Fonte: elaborada pela autora.

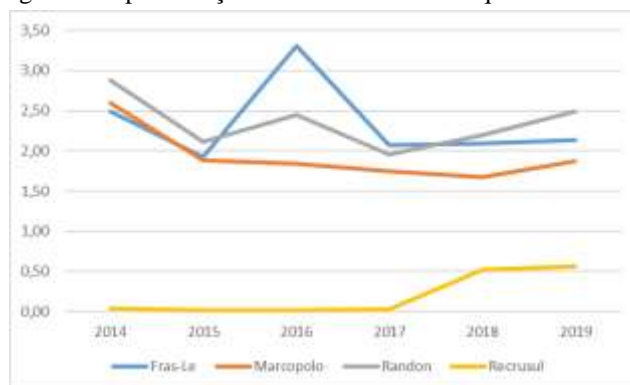
Conforme gráfico da figura 2 do indicador de liquidez imediata, a empresa Recrusul não tinha capacidade para pagar suas dívidas de curto prazo. Contudo em 2018 houve um pequeno aumento irrelevante de 0,10, mas em 2019 diminuiu para 0,01 de sua capacidade. Marcopolo também não tem capacidade para pagar suas dívidas de curto prazo, com seu maior indicador de 0,73, em 2016.

Frás-le teve um aumento significativo em 2016 por conta do seu ativo circulante, especificamente no caixa equivalentes de caixa, indicando 2,20 de sua capacidade a cada R\$ 1,00 de passivo circulante, todavia houve um declínio em 2017 passando a 1,15, chegando a 2018 e 2019 com 0,62 de sua capacidade. Randon manteve-se acima, tendo capacidade para pagar suas dívidas de curto prazo durante todo o período de 2014-2019. No ano de 2019, a Randon é a empresa que possui a maior capacidade imediata de pagamento de suas dívidas de curto prazo.

4.2.1.3 Indicadores de liquidez corrente

Na figura 3 são apresentados os indicadores de liquidez corrente das empresas estudadas.

Figura 3 – apresentação dos indicadores de liquidez corrente



Fonte: elaborada pela autora.

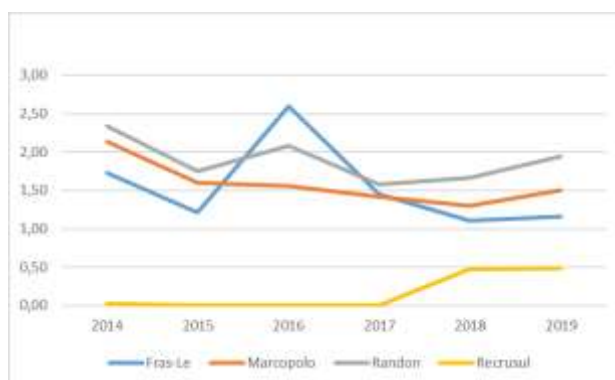
De acordo com a figura 3 a empresa Recrusul não tinha capacidade para cumprir com suas obrigações a curto prazo, mas de qualquer forma tem se observado um aumento em 2018 apresentando um índice de 0,51 e 0,56 em 2019.

Fras-le, Marcopolo e Randon estavam com seus indicadores de liquidez corrente acima de R\$ 1,00 durante o período de 2014-2019, indicando capacidade suficiente para arcar com suas dívidas e financiar suas necessidades de capital de giro. No ano de 2019, a Randon é a empresa que apresenta a maior capacidade de pagamento de suas dívidas de curto prazo.

4.2.1.4 Indicadores de liquidez seca

Na figura 4 são apresentados os indicadores de liquidez seca das empresas estudadas.

Figura 4 – Representação dos indicadores de liquidez seca



Fonte: elaborada pela autora.

A empresa Recrusul não tinha capacidade de pagar suas dívidas a curto prazo, conforme observado na figura 3 referente ao índice de liquidez corrente, analisado anteriormente. Logo, no índice de liquidez seca conforme figura 4, onde o pagamento das dívidas a curto prazo não depende das vendas dos estoques, a empresa está com capacidade 0,00 em 2015 e 2016, mas se recuperando em 2018 e 2019, demonstrando índices de 0,48 e 0,49.

Já para as empresas Fras-le, Marcopolo e Randon a venda dos estoques não interferiria no pagamento de suas dívidas a curto prazo, o menor índice calculado é de 1,11, em 2018 da Fras-le. No ano de 2019, a Randon é a empresa que apresenta a maior capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo, sem depender da venda dos estoques.

Analisados todos os indicadores de liquidez no período de 2014-2019 a Randon é empresa que teve maior capacidade de pagamento de suas dívidas, com exceção do indicador de liquidez geral, pois a Marcopolo tem maior capacidade para pagar sua dívida total.

4.2.2 Indicadores de estrutura patrimonial

Serão analisados os indicadores de estrutura patrimonial apresentados no item 2.3.2.2.

4.2.2.1 Indicadores de endividamento geral

Na figura 5 são apresentados os indicadores de endividamento geral das empresas estudadas.

Figura 5 – Representação dos indicadores de endividamento geral



Fonte: elaborada pela autora.

De acordo com a figura 5 a empresa Recrusul tem mais obrigações a cumprir do que bens e direitos, tendo percentuais muito elevados no período de 2014-2019, ou seja, muito acima de 100%, com máximo em 2017 de 410,38%, e mínimo de 256% em 2018.

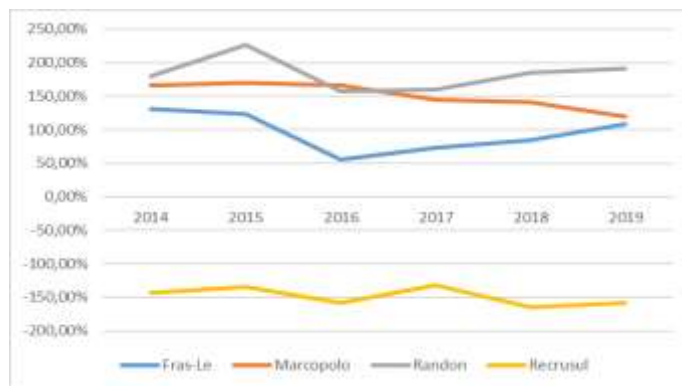
Para as empresas Marcopolo e Randon, no período de 2014-2019, não houve muitas mudanças apresentaram percentuais entre 50% e 70%.

Fras-le apresentou um índice de 35,70% em 2016, 42,27% e 48,88% em 2018, com o ativo total muito maior que seu capital de terceiros, ou seja, teve mais bens e direitos do que obrigações a cumprir. No ano de 2019, a Fras-le é a empresa que possui menor percentual de obrigações no ativo total.

4.2.2.2 Indicadores de participação de capital de terceiros

Na figura 6 são apresentados os indicadores de participação de capital de terceiros das empresas estudadas.

Figura 6 – Representação dos indicadores de participação de capital de terceiros



Fonte: elaborada pela autora.

Pode-se observar na figura 6 que a empresa Recrusul está com seus percentuais negativos, por conta de seu patrimônio líquido estar negativo, especificamente por ter prejuízos acumulados, efetivamente seu resultado comprometido. Significa que tomou totalmente seu capital de terceiros e ainda passa por necessidades de recursos de capital próprio.

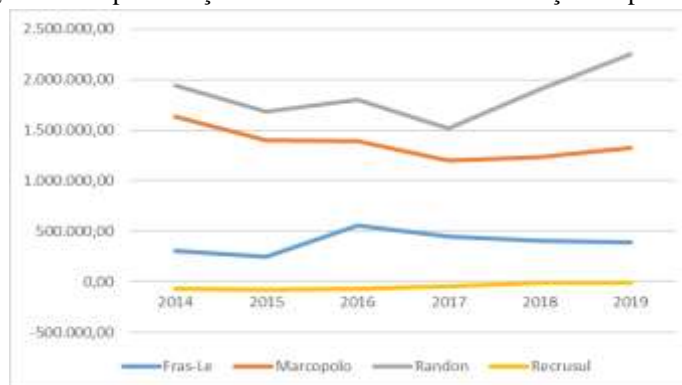
Fras-le obteve um indicador máximo de 130,44% a cada R\$ 100,00 de capital próprio em 2014, mínimo de 55,53% em 2016. Marcopolo obteve um indicador máximo de 170,59% a cada R\$ 100,00 de capital próprio em 2015, mínimo de 120,22% em 2019. Randon obteve um indicador máximo de 226,51% a cada R\$ 100,00 de capital próprio em 2015, mínimo de 157,54% em 2016.

Entre Fras-le, Marcopolo e Randon, a empresa Randon S.A. Implementos e Participações tomou mais recursos de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio. No ano de 2019, a Fras-le é a empresa que tomou menos recursos de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio.

4.2.2.3 Indicadores de imobilização do patrimônio líquido

Na figura 7 são apresentados os indicadores de imobilização do patrimônio líquido das empresas estudadas.

Figura 7 – Representação dos indicadores de imobilização do patrimônio líquido



Fonte: elaborada pela autora.

Conforme figura 7 a empresa Recrusul aplicou totalmente seu capital próprio no seu ativo permanente, e ainda necessita de mais recursos do patrimônio líquido. Apresentou em 2016 seu maior indicador de -37,49 % e menor indicador em 2017 de -1,50%, terminou 2019 com -5,05%.

Fras-le investiu quase 100% do seu capital próprio no seu ativo permanente no ano de 2014 e 2015 especificamente 92,17% em 2014 e 92,07% em 2015. Diminuindo em 2016, pois seu patrimônio líquido aumentou, por conta de seu resultado ter aumentado em 2016, chegou ao percentual de 44,67%. A partir de 2017 até 2019, este percentual aumentou ficando 82,42% em 2019, ou seja, a empresa aplicou no ativo imobilizado 82,42% a cada R\$ 100,00 de seu patrimônio líquido.

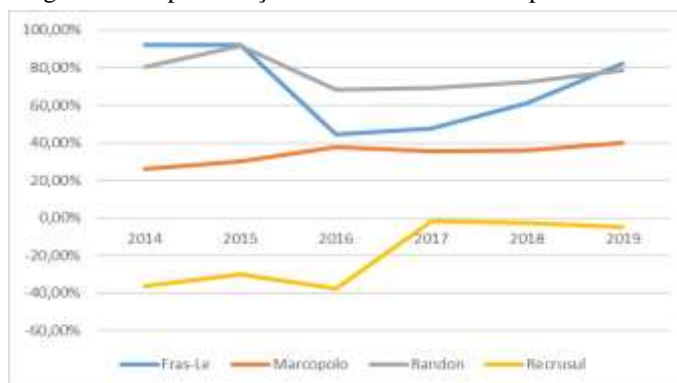
Randon não esteve muito atrás da Fras-le, possuía 91,51% de seu capital próprio aplicado no seu ativo permanente em 2015. Em 2014 teve 80,39%, no período de 2016-2019 manteve-se em uma média 72,17%.

Marcopolo imobilizou menos de 50% de seus capitais próprios, apresentou indicador máximo de 39,91% em 2019. No ano de 2019, a Marcopolo é a empresa que teve menor percentual aplicado no ativo permanente a cada R\$ 100,00 do patrimônio líquido.

4.2.2.4 Indicadores de capital circulante líquido

Na figura 8 são apresentados os indicadores de capital circulante líquido das empresas estudadas.

Figura 8 – Representação dos indicadores de capital circulante líquido



Fonte: elaborada pela autora.

De acordo com a figura 8 a empresa Recrusul não possui recursos suficientes para pagar suas dívidas a curto prazo, ou seja, não teve folga de capital. Seu maior indicador é de -12.450,00 em 2019.

Randon e Marcopolo tiveram recursos suficientes para cumprir com suas obrigações a curto prazo. Randon possuía uma folga de capital em 2019 de 2.250.376,00 e seu menor índice foi em 2017 de 1.521.828,00. Marcopolo não teve grandes diferenças em sua margem, estando com sua maior folga de capital em 2014 de 1.638.336,00 e no período de 2015-2019 manteve-se em uma média de 1.310.153,60.

Fra-le também tinha recursos suficientes para cobrir suas dívidas a curto prazo, menor índice apresentado foi de 245.712,00 em 2015 e maior índice em 2016 de 555.578,00. No ano de 2019, a Randon é a empresa que possuía maior folga de capital, depois de cobertas as dívidas de curto prazo.

Analisados todos os indicadores de estrutura patrimonial no período de 2014-2019 a Randon é empresa possui maiores indicadores de capital circulante líquido; a Marcopolo possui menores indicadores de imobilização do patrimônio líquido; e a Fras-le possui menores indicadores de participação de capital de terceiros e indicadores de endividamento geral.

4.2.2 Indicadores de atividade

Serão analisados os indicadores de atividade apresentados no item 2.3.2.3.

4.2.3.1 Indicadores de prazo médio de renovação de estoques

Na figura 9 são apresentados os indicadores de prazo médio de renovação de estoques das empresas estudadas.

Figura 9 – Representação dos indicadores de prazo médio de renovação de estoques



Fonte: elaborada pela autora.

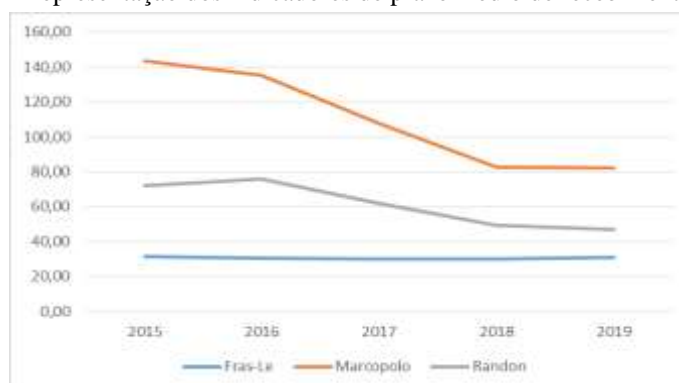
Pode-se observar na figura 9 que a empresa Fras-le, Marcopolo e Randon não tiveram muitas mudanças de prazo médio de renovação de estoques: Fras-le teve uma média de renovação de estoques entre 100 dias e 135 dias; Marcopolo S.A. teve um prazo médio entre 60 dias e 73 dias; com a Randon não foi diferente teve um prazo médio entre 78 dias e 88 dias. Mas a empresa Marcopolo está mais bem colocada nesta questão, ou seja, suas mercadorias foram vendidas em menor prazo.

Recrusul teve um prazo médio de renovação de seus estoques mais longo entre 2014 e 2015, de 946 dias. Por não haver muitas vendas neste período, conforme sua receita líquida demonstrada na DRE. No período de 2015-2016 e 2016-2017, não tem como calcular este prazo, pois não tiveram vendas em 2016 e 2017. Já em 2018, apresentou um indicativo de 87,18 e 2019 de 37,36. No ano de 2019, a Recrusul é a empresa que renovou seus estoques em menor prazo.

4.2.3.2 Indicadores de prazo médio de recebimento de vendas

Na figura 10 são apresentados os indicadores de prazo médio de recebimento de vendas das empresas estudadas.

Figura 10 – Representação dos indicadores de prazo médio de recebimento de vendas



Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar a figura 10 percebe-se que a empresa Marcopolo teve um indicador máximo de 143,47 entre 2014 e 2015 e mínimo de 81,98 entre 2018 e 2019. Randon teve um indicador máximo de 72,18 entre 2014 e 2015 e mínimo de 46,96 entre 2018 e 2019. Fras-le teve um indicador entre 30 e 32, no período de 2014-2019. Recebeu de suas vendas em menor prazo, comparado as outras empresas.

O prazo médio de recebimentos de vendas da empresa Recrusul é de 268 dias entre 2014 e 2015. No período de 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, não tem como calcular este prazo, pois não tiveram vendas em 2016 e 2017. Já em 2019, apresentou um indicativo de 52,27. No ano de 2019, a Fras-le é a empresa que teve o recebimento de suas vendas em menor prazo.

4.2.3.3 Indicadores de prazo médio de pagamento de compras

Na figura 11 são apresentados os indicadores de prazo médio de pagamento de compras das empresas estudadas.

Figura 11 – Representação dos indicadores de prazo médio de pagamento de compras



Fonte: elaborada pela autora.

Segundo a figura 11 a empresa Randon e Fras-le mantiveram seus prazos médios durante os seis anos, Randon teve um prazo médio máximo de 36 dias em 2017 e 2018 e Fras-le 34 dias em 2017 e 2019. Marcopolo tem prazos médios maiores durante o período de 2014-2019, com prazo máximo para pagamento de seus fornecedores de 44 dias.

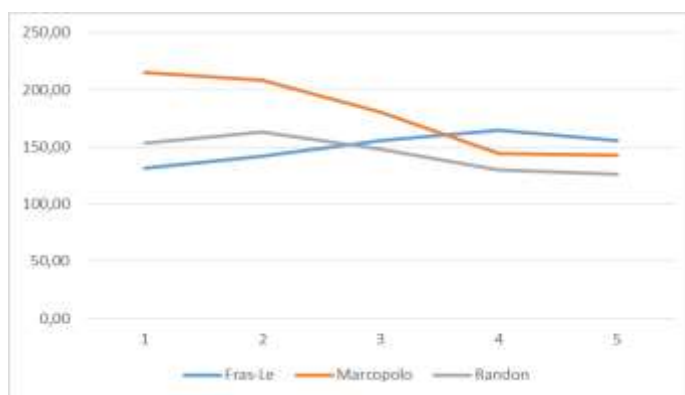
Recrusul, tem um prazo médio de pagamento de suas compras de 2.772,38 em 2015, muito elevado: a diferença do saldo de fornecedores entre 2014 e 2015 é mínima; o custo dos produtos vendidos baixou em 2015; os estoques também reduziram em 2015, significando que

não houveram novas compras. No período de 2015-2016 e 2016-2017, não tem como calcular este prazo, pois não tiveram vendas em 2016 e 2017. Em 2018 retornou a suas atividades normais tendo um prazo médio de 305 dias e 2019 de 31 dias. No ano de 2019, a Marcopolo é a empresa que teve maior prazo para pagar seus fornecedores.

4.2.3.4 Indicadores de ciclo operacional

Na figura 12 são apresentados os indicadores de ciclo operacional das empresas estudadas.

Figura 12 – Representação dos indicadores de ciclo operacional



Fonte: elaborada pela autora.

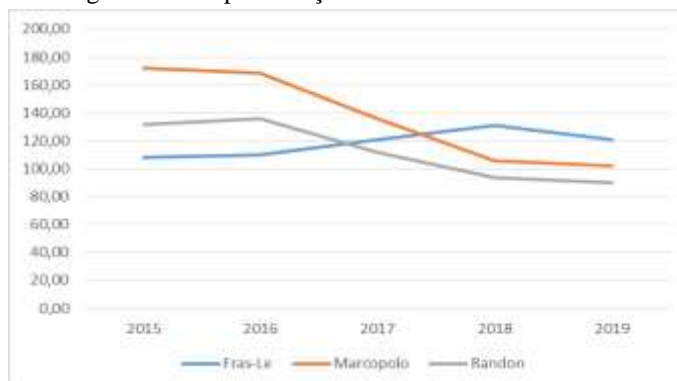
Conforme figura 12 o ciclo operacional da empresa Marcopolo teve um ciclo operacional máximo de 215 dias em 2014 e mínimo de 142 dias em 2019; Fras-le máximo de 164 dias e mínimo de 131 dias; e Randon máximo de 163 dias em 2016 e mínimo de 125 dias.

Recrusul é 1.214 dias em 2014. No período de 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, não tem como calcular este prazo, pois não tiveram vendas em 2016 e 2017. Já em 2019 o tempo gasto para executar todas as suas atividades operacionais é de 89 dias. No ano de 2019, a Recrusul é a empresa que gastou menos tempo para realização de suas atividades operacionais.

4.2.3.5 Indicadores de ciclo financeiro

Na figura 13 são apresentados os indicadores de ciclo financeiro das empresas estudadas.

Figura 13 – Representação dos indicadores de ciclo financeiro



Fonte: elaborada pela autora.

De acordo com a figura 13 a empresa Fras-le, Marcopolo e Randon tiveram mais recebimentos de clientes do que pagamento a fornecedores obtendo um ciclo financeiro: Fras-le 131,29 em 2015 e 108,18 em 2018; Marcopolo 172,28 em 2015 e 102,29 em 2019; e Randon 136,08 em 2016 e 90,03 em 2019. Recrusul teve mais saídas de caixa do que entradas em 2015, pois seu ciclo financeiro é de -1.557,47. No período de 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, não tem como calcular este prazo, pois não tiveram vendas em 2016 e 2017. Mas em 2019 teve um indicador de 57,94.

No ano de 2019, a Fras-le é a empresa que teve mais entradas do que saídas de recursos. Analisados todos os indicadores de atividade no período de 2014-2019 a Marcopolo é empresa possui menores indicadores de prazo médio de renovação de estoques e maiores no ciclo financeiro; a Fras-le possui menores indicadores de prazo médio de recebimento das vendas e menores no ciclo operacional; e a Recrusul possui maiores indicadores de prazo médio de pagamento de compras.

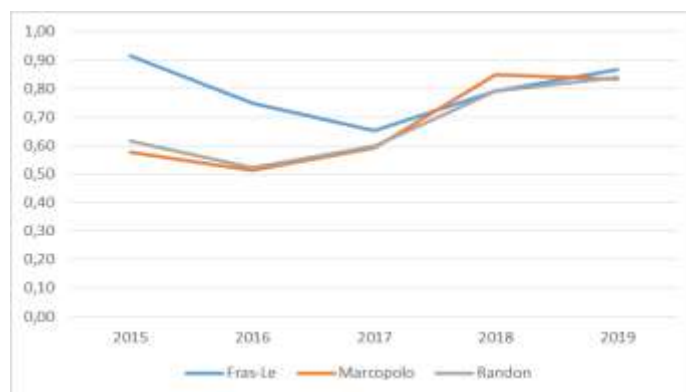
4.2.4 Indicadores de rentabilidade

Serão analisados os indicadores de rentabilidade apresentados no item 2.3.2.4.

4.2.4.1 Indicadores de giro do caixa

Na figura 14 são apresentados os indicadores de giro do caixa das empresas estudadas.

Figura 14 – Representação dos indicadores de giro do caixa



Fonte: elaborada pela autora.

Segundo a figura 14 no ano de 2015 as vendas da empresa Recrusul representam somente 0,02 do ativo total. No período de 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, não tem como calcular este prazo, pois não tiveram vendas em 2016 e 2017. Já em 2018 teve um aumento para 0,11 e 2019 teve 0,47.

Marcopolo obteve 0,85 no ano de 2018 em seu giro do caixa; Randon 0,84 em 2019; e Fras-le 0,91 em 2015. No ano de 2019, a empresa Fras-le teve maior giro em suas vendas em relação ao ativo total. No período de 2014-2015 a empresa Fras-le teve maior capacidade de giro do caixa.

4.3 Análise vertical e horizontal

Conforme resultados obtidos na análise vertical da empresa Fras-le seu ativo circulante não teve muitas variações durante os seis anos em relação ao ativo total, em 2019 continha 45,08% de seu ativo total, enquanto em 2016 seu percentual era de 66,24%, sua maior variação estava no estoques e caixa equivalentes de caixa; quanto ao seu ativo não circulante representa em média 44,4%; em relação ao realizável a longo prazo sua representatividade é em média de 4,4%.

Seu passivo circulante em 2014 tinha 21,92% de seu passivo total, em 2015 aumentou para 27,48%, de acordo com o balanço patrimonial houve um aumento nas obrigações trabalhistas, conforme notas explicativas a companhia desde 2006 tem como adesão o incentivo fiscal do Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul (Fundopem/RS) logo para postergar o pagamento da parcela do débito de ICMS gerado mensalmente a empresa deve gerar mais empregos. E também conforme balanço houve aumento nos dividendos a pagar por conta do resultado em 31 de dezembro de 2015 demonstrado na DRE. Em 2016 tinha 20,0% e em 2017 aumentou para 30,8%, de acordo com balanço em 2017 suas dívidas aumentaram: fornecedores; empréstimos e financiamentos; e obrigações trabalhistas. E por conta de seus juros sobre capital próprio, pois são calculados com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), foram contabilizados contra despesas financeiras, mas para efeito das demonstrações contábeis, estes juros foram transferidos para lucros acumulados, conforme consta nas notas explicativas.

Quanto ao seu passivo não circulante em 2015 diminuí até 2017, a conta com maior influência são os empréstimos e financiamentos; já em 2018 e 2019 aumentaram. Conforme notas explicativas os empréstimos e financiamentos em 2014 e 2015 estão garantidos por avais ou fianças da própria em empresa, em 2016 até 2019 passaram a responsabilidade para a empresa coligada Randon. Seu passivo circulante também é composto por provisões para litígios são perdas referentes processos judiciais e administrativos referentes questões tributárias, trabalhistas, previdenciárias e cíveis conforme constam nas notas explicativas.

Em relação a análise horizontal da empresa Fras-le pode-se notar uma maior variação nas aplicações financeiras de liquidez não imediata nos períodos 2015-2016 e 2018-2019, conforme notas explicativas referem-se as aplicações financeiras de certificados de depósitos bancários (CDBs) mantidas em bancos de primeira linha. No período de 2016-2017, teve maior variação de seus intangíveis, conforme consta nas notas explicativas são direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros amortizados ao longo de sua vida útil estimada em oito anos. No DRE sua maior variação está em seu resultado financeiro no período de 2016-2017 de 594,3%.

Através de resultados obtidos na análise vertical e horizontal do balanço patrimonial da empresa Marcopolo pode-se observar que não há grandes variações durante os seis anos: seu ativo circulante em média tem 49,09% de seu ativo total. Conforme notas explicativas no caixa equivalentes de caixa constam aplicações financeiras de liquidez imediata em certificados de depósitos bancários (CDB) remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 101,5% do CDI e instrumentos derivativos que são aplicações financeiras em CDB remuneradas a taxas que variam entre 99,0% e 101,5% do CD; em clientes constam as relações interfinanceiras que se referem as operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa Finame do BNDES. Na análise horizontal pode-se observar que houve uma variação maior entre 2014 e 2015 no caixa e equivalentes de caixa, seu faturamento foi maior em 2014, da mesma forma teve influência no resultado financeiro, em 2015 ficou negativo por conta das variações cambiais sobre o passivo em moeda norte americana conforme consta em notas explicativas.

De acordo com resultados obtidos na análise vertical da empresa Randon não teve grandes variações na análise vertical, já na análise horizontal podemos verificar que entre 2014-2015 as aplicações financeiras de liquidez não imediata tiveram uma grande variação,

pois seu faturamento era maior em 2014, o que influenciou no aumento do saldo de sua aplicação financeira em 2015, conforme notas explicativas as aplicações financeiras são investimentos de CDBs e moeda estrangeira (USB) mantidas em bancos de primeira linha. No período de 2015-2016 teve uma grande variação nos investimentos, segundo as notas explicativas em 20 de abril de 2016, foi aprovado em Reunião do Conselho de Administração da controlada Fras-le S.A., o efetivo aumento de capital social da controlada, influenciando assim no aumento de investimentos. Também tem uma grande variação no resultado no período de 2015-2016 e variação negativa no período de 2016-2017, no ano de 2016 e 2017 a empresa estava com prejuízo.

A análise vertical e horizontal da empresa Recrusul demonstra a situação econômica no período de 2014-2019, segundo notas explicativas em 2015 a companhia homologou a venda do seu ativo imobilizado para pagar seus credores trabalhistas e seus respectivos créditos, mesmo com este cenário ela manteve sua produção em escala reduzida, com o objetivo de manter a fábrica em funcionamento aguardando a homologação da venda, para retomar sua operação normal. Continuou com este processo até 2017, onde seu ativo imobilizado foi deferido, estudava formas de reativar sua produção: através de aquisição ou desenvolvimento de novos negócios. Em 2018 a companhia retorna suas atividades normais.

4.4 Análises e considerações

A empresa Fras-le teve capacidade para pagar suas dívidas de curto prazo durante o período de 2014-2019, mas suas obrigações imediatas somente em 2014 e 2017 com maior capacidade em 2016, em 2019 a longo prazo demonstrou estar com o indicador abaixo de R\$ 1,00 em relação a sua dívida total. No período de 2014 a 2019 possui menor percentual de obrigações no ativo total e tomou menos recursos de capital de terceiros em relação ao seu capital próprio; teve o recebimento de suas vendas em menor prazo e gastou menos tempo para realização de suas atividades operacionais; teve maior capacidade de giro do caixa. Teve lucro durante todo o período.

No período de 2014 a 2019 Marcopolo teve capacidade para cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo, mas não teve capacidade para saldar suas dívidas de imediato, apresentando indicadores abaixo de R\$ 1,00; teve menor percentual aplicado no ativo permanente em relação ao patrimônio líquido; renovou seus estoques em menor prazo e teve mais entradas do que saídas de recursos. Teve lucro durante todo o período.

Randon tem uma boa liquidez, teve capacidade para pagar suas dívidas imediatas, de curto e longo prazo durante o período de 2014 a 2019. Tinha prejuízo em 2015 e 2016.

Recrusul conseguiu retomar suas atividades, mas está com prejuízo durante todo o período de 2014-2019, não apresenta seu faturamento em suas demonstrações contábeis e notas explicativas, seus indicadores econômicos e financeiros demonstram um cenário bastante adverso.

5 Conclusão

Após concluir análise do balanço patrimonial e do demonstrativo de resultado do exercício – DRE e cálculos dos indicadores, foi possível alcançar o objetivo proposto pela pesquisa que era apresentar os reflexos da crise econômica e financeira das empresas localizadas na Serra Gaúcha do segmento material rodoviário através de indicadores econômicos e financeiros no período de 2014 a 2019, aplicando pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, com estudos de casos múltiplos e abordagem qualitativa. Com base

em dados coletados no site da B3 foram efetuados cálculos de indicadores e análise vertical e horizontal.

Para empresa Recrusul o período de 2014-2019 foi decisivo, em 2015 a companhia homologou a venda do seu ativo imobilizado para pagar seus credores trabalhistas e seus respectivos créditos, voltando as suas atividades normais em 2018, mas continua com dificuldades financeiras e econômicas, conforme cálculos de indicadores e análise vertical e horizontal.

Marcopolo teve capacidade para cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo, a única objeção são suas dívidas de imediato, pois não tem capacidade para cumpri-las. No período de 2015-2017, pode-se observar no DRE que suas vendas não foram tão satisfatórias como eram em 2014, em 2018 e 2019 aumentaram, tiveram praticamente o dobro de vendas de acordo com seu faturamento.

Fras-le demonstrou ter um ótimo desempenho durante o período de 2014 a 2019, de acordo com resultados obtidos, suas vendas continuaram crescendo de 2014 até 2019, conforme seu faturamento. Com péssima capacidade de pagar suas dívidas de imediato em 2015, 2018 e 2019.

Conforme resultados apresentados na análise da empresa Randon tem uma boa liquidez durante os seis anos, também teve uma redução em suas vendas no período de 2015-2017 com base no período de 2014, mas se recuperou em 2018 e 2019.

O objetivo deste trabalho foi atingido nos itens: 4.2.1.1 onde são apresentados os indicadores de liquidez geral ; 4.2.1.2 os indicadores de liquidez imediata; e 4.2.3.2 os indicadores de recebimento de vendas. Nestes itens pode-se perceber os reflexos da crise econômica e financeira e que nem todas as empresas analisadas estavam com dificuldades em manter suas operações.

Este tema para fins de pesquisa, poderá auxiliar os contadores no desenvolvimento de análises econômicas e financeiras das demonstrações contábeis das respectivas empresas, poderá definir como as empresas se encontram economicamente e financeiramente, antes da crise econômica e durante. Se as empresas conseguiram se recuperar desta crise.

Referências

A INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS E SEU CRESCIMENTO. **Migra**. Rio Grande do Sul: 25 janeiro 2018. Disponível em: <http://www.migra.ind.br/artigos/p/a-industria-de-implementos-rodoviarios-e-seu-crescimento-385>. Acesso em: 24 nov. 2019.

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial: livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas**. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480449/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (ANFIR). Ano de recuperação com cautela. **Anuário da Indústria de Implementos Rodoviários**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.10-11, jan. 2019. Anual. Disponível em: <http://www.implementos.net.br/anfir2019/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ANFIR AUMENTA A APOSTA DE ALTA NO DESEMPENHO PARA 2019: indústria de implementos revisa projeção de crescimento nas vendas de 20% para 25%. **Autoindústria**. 12 novembro 2019. Disponível: <https://www.autoindustria.com.br/2019/11/12/anfir-aumenta-a-aposta-de-alta-no-desempenho-para-2019/> Acesso em: 17 nov. 2019.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho**

científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 20 out. 2019.

B3. Uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo.

São Paulo, 08 junho 2018. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/. Acesso em: 22 mar. 2020.

BAUMAN, Zygmunt; BORDONI, Carlo. **Estado de crise.** Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537815243/cfi/6/2\[;vnd.vst.idref=Cover\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537815243/cfi/6/2[;vnd.vst.idref=Cover]!). Acesso em: 06 out. 2019.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos**

Avançados, [s.l.], v. 31, n. 89, p.51-60, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>.

BAZZI, Samir. **Contabilidade gerencial:** conceitos básicos e aplicação. Curitiba:

Intersaberes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30474/pdf>. Acesso em: 02 nov. 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, **Mercado de valores mobiliários brasileiro.**

4. ed. Rio Janeiro, Top, 2019. Disponível em:

https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro_TOP_mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro_4ed.pdf. Acesso em: 06 abr. 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade**

gerencial: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011654/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 20 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. Rio de Janeiro

Atlas, 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 05 Out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464753/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

Acesso em: 26 out. 2019.

HUNOFF, Roberto. Setor de implementos cresce 45% até abril. **Jornal do Comércio.** Caxias do Sul, 10 maio 2019. Disponível em:

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/05/683364-setor-de-implementos-cresce-45-ate-abril.html. Acesso em: 15 nov. 2019.

IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS: EXPECTATIVA DO SETOR PARA 2019. **Revista**

Negócios em Transporte. São Paulo, 25 março 2019. Disponível em:

<https://negocioemtransporte.grupott.com.br/implementos-rodoviaros-expectativa-do-setor-para-2019/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

LACERDA, Antônio Correa. **O Brasil no contexto**: 1987-2017. São Paulo: Contexto, 2017.

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=o%2520brasil%2520no%2520contexto&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-2§ion=0#/legacy/49509>. Acesso em: 06 out. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso em: 05 out. 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478002/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 20 out. 2019.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015591/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 17 nov. 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088>. Acesso em: 06 out. 2019.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso em: 05 out. 2019.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 20 out. 2019.

Normas brasileiras de contabilidade: **NBC TG 26 (R5)**: apresentação das demonstrações contábeis. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2017. Disponível em:

[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf). Acesso em: 03 nov. 2019.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu et al. **Contabilidade gerencial**: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018226/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 03 nov. 2019.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 10 nov. 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanço fácil**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621886/cfi/0!/0>. Acesso em: 26 out. 2019.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: Intersaberes, 2015. <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=AN%25C3%2581LISE%2520DAS%2520DEMONSTRA%25C3%2587%25C3%2595ES%2520CONT%25C3%2581BEIS&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-2§ion=0#/legacy/30384>. Acesso em: 06 out. 2019.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviário (SIMEFRE), **Histórico**: departamento de implementos rodoviários. São Paulo, 20 setembro 2016. <http://simefre.org.br/setores/dr/historico-dr/>. Acesso em: 20 out. 2019.

VOLUME DE IMPLACAMENTOS DE IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS CHEGA A 100 MIL: retomada da economia nas cidades já reflete no desempenho de carroceria sobre chassis. **Revista M&T: Manutenção & Tecnologia**. São Paulo, 12 novembro 2019. Disponível: <http://www.revistamt.com.br/Noticias/Exibir/volume-de-emplacamentos-de-implementos-rodoviarios-chega-a-100-mil>. Acesso em: 17 nov. 2019.

YIN, Robert K.. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso em: 18 out. 2019.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: Planejamento de Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/cfi/0>. Acesso em: 25 out. 2019.

Anexo A – Dados balanço patrimonial e DRE - Fras-le S.A.

	FRAS-LE					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO	942.409	970.959	1.202.304	1.356.465	1.527.213	1.620.024
Ativo Circulante	514.977	512.512	796.359	864.781	782.109	730.261
Caixa equivalentes de caixa	176.237	161.895	256.244	237.773	224.720	178.391
Aplicações financeiras	77.817	55.008	274.181	241.473	5.871	35.072
Clientes	76.543	75.507	61.449	77.793	112.778	123.422
Estoques	156.917	187.280	172.161	256.210	368.281	333.272
Ativo Não Circulante	427.432	458.447	405.945	491.684	745.104	889.763
Realizável a Longo Prazo	33.240	44.746	49.242	54.431	81.201	79.053
Investimentos	796	761	464	396	232	152
Imobilizado	376.939	398.914	345.301	371.930	504.685	642.327
Intangível	16.457	14.026	10.938	64.927	158.986	168.231
PASSIVO	942.409	970.959	1.202.304	1.356.465	1.527.213	1.620.024
Passivo Circulante	206.556	266.800	240.781	418.321	373.147	341.791
Fornecedores	40.481	42.960	56.420	78.378	95.658	93.715
Passivo Não Circulante	326.886	270.906	188.481	155.123	327.506	498.905
Patrimônio Líquido	408.967	433.253	773.042	783.021	826.560	779.328
RECEITA LÍQUIDA	764.677	875.026	812.651	832.831	1.141.149	1.365.509
CPV	560.041	619.441	580.608	615.664	837.529	1.015.844
Despesas com vendas	69.878	88.188	66.838	75.187	115.044	133.398
Despesas administrativas	55.815	69.128	59.274	62.597	94.825	107.614
Despesas financeiras	8.910	13.532	-2.644	-18.356	46.239	60.237
RESULTADO	45.111	52.462	64.477	64.160	88.561	32.805

Anexo B – Dados balanço patrimonial e DRE – Marcopolo S.A.

	MARCOPOLO					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO	4.438.565	5.038.863	4.968.269	4.732.252	5.147.704	5.193.678
Ativo Circulante	2.668.065	2.988.919	3.056.738	2.822.901	3.060.988	2.835.219
Caixa equivalentes de caixa	642.615	1.131.162	1.209.459	958.759	863.467	1.074.622
Aplicações financeiras						
Clientes	1.150.598	1.032.600	900.816	821.310	1.101.973	863.015
Estoques	467.522	437.774	472.057	521.364	686.821	552.691
Ativo Não Circulante	1.770.500	2.049.944	1.911.531	1.909.351	2.086.716	2.358.459
Realizável a Longo Prazo	667.862	661.878	610.558	572.444	550.797	607.593
Investimentos	403.270	516.129	309.074	377.003	482.827	472.580
Imobilizado	435.024	561.340	708.269	688.355	770.733	941.203
Intangível	264.344	310.597	234.689	220.841	232.551	288.177
PASSIVO	5.038.863	4.438.565	4.968.269	4.732.252	5.147.704	5.193.678
Passivo Circulante	1.029.729	1.592.174	1.661.724	1.619.266	1.828.427	1.512.406
Fornecedores	286.709	249.138	251.454	366.399	418.247	377.527
Passivo Não Circulante	1.737.825	1.584.506	1.438.028	1.184.374	1.184.646	1.322.860
Patrimônio Líquido	1.671.011	1.862.183	1.868.517	1.928.612	2.134.631	2.358.412
RECEITA LÍQUIDA	3.400.194	2.739.132	2.574.093	2.875.993	4.197.468	4.314.534
CPV	2.807.859	2.263.165	2.248.335	2.472.347	3.533.152	3.664.255
Despesas com vendas	196.438	164.841	140.920	168.734	251.055	220.754
Despesas administrativas	158.483	171.341	165.262	167.119	181.812	188.933
Despesas financeiras	-11.101	38.352	-66.294	-18.720	91.982	6.380
RESULTADO	224.070	89.083	222.546	82.112	190.947	212.029

Anexo C – Dados balanço patrimonial e DRE – Randon S.A. Implementos e Participações

	RANDON					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO	4.873.531	5.183.866	4.868.291	4.970.681	5.822.659	6.328.114
Ativo Circulante	2.985.648	3.198.537	3.038.140	3.109.734	3.480.600	3.758.056
Caixa equivalentes de caixa	1.358.090	1.328.404	1.133.643	1.001.599	1.229.151	1.177.202
Aplicações financeiras	156.692	403.773	680.983	650.698	498.780	808.942
Clientes	618.132	624.794	484.247	526.646	638.718	689.875
Estoques	553.510	559.132	461.535	607.060	847.944	833.729
Ativo Não Circulante	1.887.883	1.985.329	1.830.151	1.860.947	2.342.059	2.570.058
Realizável a Longo Prazo	382.579	441.201	414.115	387.521	622.745	621.480
Investimentos	1.719	1.648	54.381	43.621	49.918	49.714
Imobilizado	1.401.403	1.452.853	1.293.072	1.323.454	1.480.017	1.709.197
Intangível	102.182	89.627	68.583	106.351	189.379	189.667
PASSIVO	4.873.531	5.183.866	4.868.291	4.970.681	5.822.659	6.328.114
Passivo Circulante	1.038.258	1.511.424	1.239.669	1.587.906	1.582.508	1.507.680
Fornecedores	163.651	134.718	170.058	307.348	394.881	366.673
Passivo Não Circulante	2.091.929	2.084.774	1.738.338	1.474.716	2.195.190	2.644.472
Patrimônio Líquido	1.743.344	1.587.668	1.890.284	1.908.059	2.044.961	2.175.962
RECEITA LÍQUIDA	3.778.753	3.099.402	2.623.976	2.936.758	4.262.602	5.092.365
CPV	2.835.746	2.458.475	2.103.089	2.239.754	3.250.088	3.833.502
Despesas com vendas	343.789	348.115	273.732	282.451	367.773	423.289
Despesas administrativas	200.366	219.751	184.017	197.788	241.018	278.984
Despesas financeiras	38.284	43.315	20.305	37.002	118.275	101.315
RESULTADO	246.285	-751	-11.366	104.736	226.903	300.544

Anexo D – Dados balanço patrimonial e DRE – Recrusul S.A.

	RECRUSUL					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO	37.133	35.212	47.984	37.470	40.979	38.820
Ativo Circulante	2.634	1.069	815	1.174	15.332	15.613
Caixa equivalentes de caixa	4	0	2	1	2.838	193
Aplicações financeiras						
Clientes	882	0	0	0	2.543	2.876
Estoques	1.209	837	775	758	1.083	1.881
Ativo Não Circulante	34.499	34.143	47.169	36.296	25.647	23.207
Realizável a Longo Prazo	2.991	2.991	16.351	34.403	23.866	19.663
Investimentos	147	147	147	147	147	147
Imobilizado	31.359	31.003	30.670	1.745	1.633	3.395
Intangível	2	2	1	1	1	2
PASSIVO	37.133	35.212	47.984	37.470	40.979	38.820
Passivo Circulante	68.373	77.428	67.429	45.130	29.782	28.063
Fornecedores	5.992	5.729	5.524	4.333	1.575	799
Passivo Não Circulante	55.442	61.931	62.373	108.639	75.126	78.019
Patrimônio Líquido	-86.682	104.147	81.818	116.299	63.929	67.262
RECEITA LÍQUIDA	2.056	592	0	35	4.462	18.660
CPV	1.639	389	0	0	3.801	14.281
Despesas com vendas	2.293	41	1	0	0	578
Despesas administrativas	2.764	1.016	860	1.269	1.532	3.331
Despesas financeiras	37.015	11.788	23.360	12.984	8.065	3.703
RESULTADO	-42.697	-17.106	29.823	-36.911	13.052	-3.463

Anexo E – Análise vertical – Fras-le S.A.

	FRAS-LE					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	54,64%	52,78%	66,24%	63,75%	51,21%	45,08%
Caixa equivalentes de caixa	18,70%	16,67%	21,31%	17,53%	14,71%	11,01%
Aplicações financeiras	8,26%	5,67%	22,80%	17,80%	0,38%	2,16%
Clientes	8,12%	7,78%	5,11%	5,73%	7,38%	7,62%
Estoques	16,65%	19,29%	14,32%	18,89%	24,11%	20,57%
Ativo Não Circulante	45,36%	47,22%	33,76%	36,25%	48,79%	54,92%
Realizável a Longo Prazo	3,53%	4,61%	4,10%	4,01%	5,32%	4,88%
Investimentos	0,08%	0,08%	0,04%	0,03%	0,02%	0,01%
Imobilizado	40,00%	41,08%	28,72%	27,42%	33,05%	39,65%
Intangível	1,75%	1,44%	0,91%	4,79%	10,41%	10,38%
PASSIVO	100,00%	100,00%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Passivo Circulante	21,92%	27,48%	20,0%	30,8%	24,4%	21,1%
Fornecedores	4,30%	4,42%	4,7%	5,8%	6,3%	5,8%
Passivo Não Circulante	34,69%	27,90%	15,7%	11,4%	21,4%	30,8%
Patrimônio Líquido	43,40%	44,62%	64,3%	57,7%	54,1%	48,1%
RECEITA LÍQUIDA	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
CPV	73,24%	70,79%	71,45%	73,92%	73,39%	74,39%
Despesas com vendas	9,14%	10,08%	8,22%	9,03%	10,08%	9,77%
Despesas administrativas	7,30%	7,90%	7,29%	7,52%	8,31%	7,88%
Despesas financeiras	1,17%	1,55%	-0,33%	-2,20%	4,05%	4,41%
RESULTADO	5,90%	6,00%	7,93%	7,70%	7,76%	2,40%

Anexo F – Análise vertical – Marcopolo S.A.

	MARCOPOLO					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	60,11%	59,32%	61,53%	59,65%	59,46%	54,59%
Caixa equivalentes de caixa	14,48%	22,45%	24,34%	20,26%	16,77%	20,69%
Aplicações financeiras	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Clientes	25,92%	20,49%	18,13%	17,36%	21,41%	16,62%
Estoques	10,53%	8,69%	9,50%	11,02%	13,34%	10,64%
Ativo Não Circulante	39,89%	40,68%	38,47%	40,35%	40,54%	45,41%
Realizável a Longo Prazo	15,05%	13,14%	12,29%	12,10%	10,70%	11,70%
Investimentos	9,09%	10,24%	6,22%	7,97%	9,38%	9,10%
Imobilizado	9,80%	11,14%	14,26%	14,55%	14,97%	18,12%
Intangível	5,96%	6,16%	4,72%	4,67%	4,52%	5,55%
PASSIVO	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Passivo Circulante	20,4%	35,9%	33,4%	34,2%	35,5%	29,1%
Fornecedores	5,7%	5,6%	5,1%	7,7%	8,1%	7,3%
Passivo Não Circulante	34,5%	35,7%	28,9%	25,0%	23,0%	25,5%
Patrimônio Líquido	33,2%	42,0%	37,6%	40,8%	41,5%	45,4%
RECEITA LÍQUIDA	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
CPV	82,58%	82,62%	87,34%	85,96%	84,17%	84,93%
Despesas com vendas	5,78%	6,02%	5,47%	5,87%	5,98%	5,12%
Despesas administrativas	4,66%	6,26%	6,42%	5,81%	4,33%	4,38%
Despesas financeiras	-0,33%	1,40%	-2,58%	-0,65%	2,19%	0,15%
RESULTADO	6,59%	3,25%	8,65%	2,86%	4,55%	4,91%

Anexo G – Análise vertical – Randon S.A. Implementos e Participações

	RANDON					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	61,26%	61,70%	62,41%	62,56%	59,78%	59,39%
Caixa equivalentes de caixa	27,87%	25,63%	23,29%	20,15%	21,11%	18,60%
Aplicações financeiras	3,22%	7,79%	13,99%	13,09%	8,57%	12,78%
Clientes	12,68%	12,05%	9,95%	10,60%	10,97%	10,90%
Estoques	11,36%	10,79%	9,48%	12,21%	14,56%	13,17%
Ativo Não Circulante	38,74%	38,30%	37,59%	37,44%	40,22%	40,61%
Realizável a Longo Prazo	7,85%	8,51%	8,51%	7,80%	10,70%	9,82%
Investimentos	0,04%	0,03%	1,12%	0,88%	0,86%	0,79%
Imobilizado	28,76%	28,03%	26,56%	26,63%	25,42%	27,01%
Intangível	2,10%	1,73%	1,41%	2,14%	3,25%	3,00%
PASSIVO	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Passivo Circulante	21,3%	29,2%	25,5%	31,9%	27,2%	23,8%
Fornecedores	3,4%	2,6%	3,5%	6,2%	6,8%	5,8%
Passivo Não Circulante	42,9%	40,2%	35,7%	29,7%	37,7%	41,8%
Patrimônio Líquido	35,8%	30,6%	38,8%	38,4%	35,1%	34,4%
RECEITA LÍQUIDA	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
CPV	75,04%	79,32%	80,15%	76,27%	76,25%	75,28%
Despesas com vendas	9,10%	11,23%	10,43%	9,62%	8,63%	8,31%
Despesas administrativas	5,30%	7,09%	7,01%	6,73%	5,65%	5,48%
Despesas financeiras	1,01%	1,40%	0,77%	1,26%	2,77%	1,99%
RESULTADO	6,52%	-0,02%	-0,43%	3,57%	5,32%	5,90%

Anexo H – Análise vertical – Recrusul S.A.

RECRUSUL						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	7,09%	3,04%	1,70%	3,13%	37,41%	40,22%
Caixa equivalentes de caixa	0,01%				6,93%	0,50%
Aplicações financeiras						
Clientes	2,38%				6,21%	7,41%
Estoques	3,26%	2,38%	1,62%	2,02%	2,64%	4,85%
Ativo Não Circulante	92,91%	96,96%	98,30%	96,87%	62,59%	59,78%
Realizável a Longo Prazo	8,05%	8,49%	34,08%	91,81%	58,24%	50,65%
Investimentos	0,40%	0,42%	0,31%	0,39%	0,36%	0,38%
Imobilizado	84,45%	88,05%	63,92%	4,66%	3,98%	8,75%
Intangível	0,01%	0,01%				0,01%
PASSIVO	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Passivo Circulante	184,1%	219,9%	140,5%	120,4%	72,7%	72,3%
Fornecedores	16,1%	16,3%	11,5%	11,6%	3,8%	2,1%
Passivo Não Circulante	149,3%	175,9%	130,0%	289,9%	183,3%	201,0%
Patrimônio Líquido	-233,4%	-295,8%	-170,5%	-310,4%	-156,0%	-173,3%
RECEITA LÍQUIDA	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
CPV	79,72%	65,71%	79,72%		85,19%	76,53%
Despesas com vendas	111,53%	6,93%	111,53%			3,10%
Despesas administrativas	134,44%	171,62%	134,44%	3625,71%	34,33%	17,85%
Despesas financeiras	1800,34%	1991,22%	1800,34%	37097,14%	180,75%	19,84%
RESULTADO	-2076,70%	-2889,53%	-2076,70%	-105460,00%	-292,51%	-18,56%

Anexo I – Análise horizontal – Fras-le S.A.

	FRAS-LE				
	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
ATIVO	3,0%	23,8%	12,8%	12,6%	6,1%
Ativo Circulante	-0,5%	55,4%	8,6%	-9,6%	-6,6%
Caixa equivalentes de caixa	-8,1%	58,3%	-7,2%	-5,5%	-20,6%
Aplicações financeiras	-29,3%	398,4%	-11,9%	-97,6%	497,4%
Clientes	-1,4%	-18,6%	26,6%	45,0%	9,4%
Estoques	19,3%	-8,1%	48,8%	43,7%	-9,5%
Ativo Não Circulante	7,3%	-11,5%	21,1%	51,5%	19,4%
Realizável a Longo Prazo	34,6%	10,0%	10,5%	49,2%	-2,6%
Investimentos	-4,4%	-39,0%	-14,7%	-41,4%	-34,5%
Imobilizado	5,8%	-13,4%	7,7%	35,7%	27,3%
Intangível	-14,8%	-22,0%	493,6%	144,9%	5,8%
PASSIVO	3,0%	23,8%	12,8%	12,6%	6,1%
Passivo Circulante	29,2%	-9,8%	73,7%	-10,8%	-8,4%
Fornecedores	6,1%	31,3%	38,9%	22,0%	-2,0%
Passivo Não Circulante	-17,1%	-30,4%	-17,7%	111,1%	52,3%
Patrimônio Líquido	5,9%	78,4%	1,3%	5,6%	-5,7%
RECEITA LÍQUIDA	14,4%	-7,1%	2,5%	37,0%	19,7%
CPV	10,6%	-6,3%	6,0%	36,0%	21,3%
Despesas com vendas	26,2%	-24,2%	12,5%	53,0%	16,0%
Despesas administrativas	23,9%	-14,3%	5,6%	51,5%	13,5%
Despesas financeiras	51,9%	-119,5%	594,3%	-351,9%	30,3%
RESULTADO	16,3%	22,9%	-0,5%	38,0%	-63,0%

Anexo J – Análise horizontal – Marcopolo S.A.

	MARCOPOLO				
	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
ATIVO	13,5%	-1,4%	-4,8%	8,8%	0,9%
Ativo Circulante	12,0%	2,3%	-7,6%	8,4%	-7,4%
Caixa equivalentes de caixa	76,0%	6,9%	-20,7%	-9,9%	24,5%
Aplicações financeiras					
Clientes	-10,3%	-12,8%	-8,8%	34,2%	-21,7%
Estoques	-6,4%	7,8%	10,4%	31,7%	-19,5%
Ativo Não Circulante	15,8%	-6,8%	-0,1%	9,3%	13,0%
Realizável a Longo Prazo	-0,9%	-7,8%	-6,2%	-3,8%	10,3%
Investimentos	28,0%	-40,1%	22,0%	28,1%	-2,1%
Imobilizado	29,0%	26,2%	-2,8%	12,0%	22,1%
Intangível	17,5%	-24,4%	-5,9%	5,3%	23,9%
PASSIVO	-11,9%	11,9%	-4,8%	8,8%	0,9%
Passivo Circulante	54,6%	4,4%	-2,6%	12,9%	-17,3%
Fornecedores	-13,1%	0,9%	45,7%	14,2%	-9,7%
Passivo Não Circulante	-8,8%	-9,2%	-17,6%	0,0%	11,7%
Patrimônio Líquido	11,4%	0,3%	3,2%	10,7%	10,5%
RECEITA LÍQUIDA	-19,4%	-6,0%	11,7%	45,9%	2,8%
CPV	-19,4%	-0,7%	10,0%	42,9%	3,7%
Despesas com vendas	-16,1%	-14,5%	19,7%	48,8%	-12,1%
Despesas administrativas	8,1%	-3,5%	1,1%	8,8%	3,9%
Despesas financeiras	-445,5%	-272,9%	-71,8%	-591,4%	-93,1%
RESULTADO	-60,2%	149,8%	-63,1%	132,5%	11,0%

Anexo K – Análise horizontal – Randon S.A. Implementos e Participações

	RANDON				
	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
ATIVO	6,4%	-6,1%	2,1%	17,1%	8,7%
Ativo Circulante	7,1%	-5,0%	2,4%	11,9%	8,0%
Caixa equivalentes de caixa	-2,2%	-14,7%	-11,6%	22,7%	-4,2%
Aplicações financeiras	157,7%	68,7%	-4,4%	-23,3%	62,2%
Clientes	1,1%	-22,5%	8,8%	21,3%	8,0%
Estoques	1,0%	-17,5%	31,5%	39,7%	-1,7%
Ativo Não Circulante	5,2%	-7,8%	1,7%	25,9%	9,7%
Realizável a Longo Prazo	15,3%	-6,1%	-6,4%	60,7%	-0,2%
Investimentos	-4,1%	3199,8%	-19,8%	14,4%	-0,4%
Imobilizado	3,7%	-11,0%	2,3%	11,8%	15,5%
Intangível	-12,3%	-23,5%	55,1%	78,1%	0,2%
PASSIVO	6,4%	-6,1%	2,1%	17,1%	8,7%
Passivo Circulante	45,6%	-18,0%	28,1%	-0,3%	-4,7%
Fornecedores	-17,7%	26,2%	80,7%	28,5%	-7,1%
Passivo Não Circulante	-0,3%	-16,6%	-15,2%	48,9%	20,5%
Patrimônio Líquido	-8,9%	19,1%	0,9%	7,2%	6,4%
RECEITA LÍQUIDA	-18,0%	-15,3%	11,9%	45,1%	19,5%
CPV	-13,3%	-14,5%	6,5%	45,1%	19,5%
Despesas com vendas	1,3%	-21,4%	3,2%	30,2%	18,0%
Despesas administrativas	9,7%	-16,3%	7,5%	21,9%	15,1%
Despesas financeiras	13,1%	-53,1%	82,2%	219,6%	15,8%
RESULTADO	-100,3%	1413,4%	-1021,5%	116,6%	-14,3%

Anexo L – Análise horizontal – Recrusul S.A.

	RECRUSUL				
	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
ATIVO	-5,2%	36,3%	-21,9%	9,4%	-5,3%
Ativo Circulante	-59,4%	-23,8%	44,0%	1206,0%	1,8%
Caixa equivalentes de caixa		100,0%	-50,0%	283700,0%	-93,2%
Aplicações financeiras					
Clientes				100,0%	13,1%
Estoques	-30,8%	-7,4%	-2,2%	42,9%	73,7%
Ativo Não Circulante	-1,0%	38,2%	-23,1%	-29,3%	-9,5%
Realizável a Longo Prazo	0,0%	446,7%	110,4%	-30,6%	-17,6%
Investimentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Imobilizado	-1,1%	-1,1%	-94,3%	-6,4%	107,9%
Intangível	0,0%	-50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
PASSIVO	-5,2%	36,3%	-21,9%	9,4%	-5,3%
Passivo Circulante	13,2%	-12,9%	-33,1%	-34,0%	-5,8%
Fornecedores	-4,4%	-3,6%	-21,6%	-63,7%	-49,3%
Passivo Não Circulante	11,7%	0,7%	74,2%	-30,8%	3,9%
Patrimônio Líquido	20,1%	-21,4%	42,1%	-45,0%	5,2%
RECEITA LÍQUIDA	59100,0%				
CPV	-71,2%		100,0%	12648,6%	318,2%
Despesas com vendas	-76,3%			100,0%	275,7%
Despesas administrativas	-98,2%	-97,6%			100,0%
Despesas financeiras	-63,2%	-15,4%	47,6%	20,7%	117,4%
RESULTADO	-68,2%	98,2%	-44,4%	-37,9%	-54,1%

Anexo M – Análises de indicadores – Fras-le S.A.

		FRAS-LE					
		2014	2015	2016	2017	2018	2019
LIQUIDEZ	Índice de Liquidez Geral	1,03	1,04	1,97	1,60	1,23	0,96
	Índice de Liquidez Imediata	1,23	0,81	2,20	1,15	0,62	0,62
	Índice de Liquidez Corrente	2,49	1,92	3,31	2,07	2,10	2,14
	Índice de Liquidez Seca	1,73	1,22	2,59	1,45	1,11	1,16
ESTRUTURA	Endividamento Geral	56,60%	55,38%	35,70%	42,27%	45,88%	51,89%
	Participação de Capital de Terceiros	130,44%	124,11%	55,53%	73,23%	84,77%	107,87%
	Imobilização do PL	92,17%	92,07%	44,67%	47,50%	61,06%	82,42%
	Capital Circulante Líquido	308.421,00	245.712,00	555.578,00	446.460,00	408.962,00	388.470,00
ATIVIDADE	Prazo Médio Renovação Estoques		100,02	111,43	125,24	134,21	124,31
	Prazo Médio Recebimento Vendas		31,28	30,34	30,09	30,06	31,14
	Prazo Médio Pagamento Compras		23,11	31,63	34,68	32,99	34,75
	Ciclo Operacional		131,30	141,77	155,34	164,27	155,45
	Ciclo Financeiro		108,18	110,14	120,66	131,29	120,69
RENTABILIDADE	Giro do Ativo		0,91	0,75	0,65	0,79	0,87

Anexo N – Análises de indicadores – Marcopolo S.A.

		MARCOPOLO					
		2014	2015	2016	2017	2018	2019
LIQUIDEZ	Índice de Liquidez Geral	1,21	1,15	1,18	1,21	1,20	1,21
	Índice de Liquidez Imediata	0,62	0,71	0,73	0,59	0,47	0,71
	Índice de Liquidez Corrente	2,59	1,88	1,84	1,74	1,67	1,87
	Índice de Liquidez Seca	2,14	1,60	1,56	1,42	1,30	1,51
ESTRUTURA	Endividamento Geral	62,35%	63,04%	62,39%	59,25%	58,53%	54,59%
	Participação de Capital de Terceiros	165,62%	170,59%	165,89%	145,37%	141,15%	120,22%
	Imobilização do PL	26,03%	30,14%	37,91%	35,69%	36,11%	39,91%
	Capital Circulante Líquido	1.638.336,00	1.396.745,00	1.395.014,00	1.203.635,00	1.232.561,00	1.322.813,00
ATIVIDADE	Prazo Médio Renovação Estoques		72,00	72,84	72,33	61,55	60,89
	Prazo Médio Recebimento Vendas		143,47	135,20	107,78	82,48	81,98
	Prazo Médio Pagamento Compras		43,19	39,48	44,10	38,19	40,58
	Ciclo Operacional		215,47	208,04	180,11	144,03	142,87
	Ciclo Financeiro		172,28	168,56	136,01	105,84	102,29
RENTABILIDADE	Giro do Ativo		0,58	0,51	0,59	0,85	0,83

Anexo O – Análises de indicadores — Randon S.A. Implementos e Participações

		RANDON					
		2014	2015	2016	2017	2018	2019
LIQUIDEZ	Índice de Liquidez Geral	1,08	1,01	1,16	1,14	1,09	1,05
	Índice de Liquidez Imediata	1,46	1,15	1,46	1,04	1,09	1,32
	Índice de Liquidez Corrente	2,88	2,12	2,45	1,96	2,20	2,49
	Índice de Liquidez Seca	2,34	1,75	2,08	1,58	1,66	1,94
ESTRUTURA	Endividamento Geral	64,23%	69,37%	61,17%	61,61%	64,88%	65,61%
	Participação de Capital de Terceiros	179,55%	226,51%	157,54%	160,51%	184,73%	190,82%
	Imobilização do PL	80,39%	91,51%	68,41%	69,36%	72,37%	78,55%
	Capital Circulante Líquido	1.947.390,00	1.687.113,00	1.798.471,00	1.521.828,00	1.898.092,00	2.250.376,00
ATIVIDADE	Prazo Médio Renovação Estoques		81,46	87,36	85,88	80,58	78,96
	Prazo Médio Recebimento Vendas		72,18	76,08	61,96	49,21	46,96
	Prazo Médio Pagamento Compras		21,80	27,35	36,03	36,21	35,89
	Ciclo Operacional		153,65	163,44	147,84	129,79	125,92
	Ciclo Financeiro		131,85	136,08	111,81	93,59	90,03
RENTABILIDADE	Giro do Ativo		0,62	0,52	0,60	0,79	0,84

Anexo P – Análises de indicadores — Recrusul S.A.

		RECRUSUL					
		2014	2015	2016	2017	2018	2019
LIQUIDEZ	Índice de Liquidez Geral	0,05	0,03	0,13	0,23	0,37	0,33
	Índice de Liquidez Imediata	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10	0,01
	Índice de Liquidez Corrente	0,04	0,01	0,01	0,03	0,51	0,56
	Índice de Liquidez Seca	0,02	0,00	0,00	0,01	0,48	0,49
ESTRUTURA	Endividamento Geral	333,44%	395,77%	270,51%	410,38%	256,00%	273,27%
	Participação de Capital de Terceiros	-142,84%	-133,81%	-158,65%	-132,22%	-164,10%	-157,71%
	Imobilização do PL	-36,18%	-29,77%	-37,49%	-1,50%	-2,55%	-5,05%
	Capital Circulante Líquido	65.739,00	76.359,00	66.614,00	43.956,00	14.450,00	12.450,00
ATIVIDADE	Prazo Médio Renovação Estoques		946,74			87,18	37,36
	Prazo Médio Recebimento Vendas		268,18				52,27
	Prazo Médio Pagamento Compras		2.772,38			305,94	31,69
	Ciclo Operacional		1.214,91				89,63
	Ciclo Financeiro		-1.557,47				57,94
RENTABILIDADE	Giro do Ativo		0,02			0,11	0,47